

/ EDITORIAL

Suprema Corte dos EUA derruba tarifas, mas Trump mantém posição

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, não dá sinais de que vá desistir da cobrança de tarifas para a entrada de produtos importados em seu país. Nem a decisão da Suprema Corte dos EUA de derrubar o chamado tarifaço, anunciada na sexta-feira, foi suficiente para que ele mudasse de postura. Poucas horas depois, Trump usou as redes sociais para divulgar uma tarifa global de 10%, subindo para 15% no sábado.

No ano passado, o presidente norte-americano impôs tarifas entre 10% e mais de 100% sobre as importações, variando de acordo com os produtos e o país. A medida deflagrou uma guerra comercial, inclusive com importantes parceiros. O objetivo, segundo o governo, era proteger a indústria dos EUA diante da concorrência estrangeira.

A reação foi de reciprocidade, com outras nações aplicando taxas para as exportações dos Estados Unidos e processos na Organização Mundial do Comércio (OMC) questionando a tarifação. Dentro dos EUA, o pacote recebeu críticas, e uma delas foi o argumento da Suprema Corte ao não autorizar a cobrança. Por 6 votos a 3, o entendimento foi que Donald Trump excedeu sua autoridade ao aplicar o tarifaço, já que tal decisão deveria ter passado pelo Congresso. A população estadunidense sentiu o reflexo do pacote.

Itens de grande consumo no dia a dia, como alimentos, ficaram mais caros, elevando a inflação.

O impacto das tarifas para o Brasil ficou evidenciado nos resultados das exportações. Segundo principal destino das vendas brasileiras ao exterior, os EUA compraram US\$ 2,65 bilhões no ano passado, queda de 6,6% na comparação com 2024, quando somou US\$ 40,37 bilhões, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O Rio Grande do Sul, por sua vez, registrou queda de 39,5% nas exportações aos EUA em janeiro deste ano, conforme a Federação das Indústrias do Estado (Fiergs).

Para muitas empresas dependentes dos EUA, foi preciso reajustar linhas de produção, cortar empregos, rever investimentos e conquistar novos compradores. A busca por outros mercados, como a China, e acordos comerciais foram alternativas para minimizar o rombo, apontam analistas.

Resta aguardar os novos desdobramentos da decisão da Suprema Corte e as reações da Casa Branca. Trump pode recorrer a leis existentes no país para manter as tarifas, usando como argumento a proteção à economia nacional e adoção de práticas ilegais por outras nações. Por enquanto, a guerra comercial, dentro e fora dos EUA, ainda não acabou.

O entendimento foi que Donald Trump excedeu sua autoridade ao aplicar o tarifaço

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

O Jornal do Comércio realiza no dia 3 de março, no Salão de Atos da Pucrs, o evento Marcas de Quem Decide. Além da cerimônia de certificação dos agraciados, haverá uma programação estratégica com conteúdos voltados ao mundo dos negócios. Um dos palestrantes será Marcus Rossi, CEO e fundador da Gramado Summit. Mire o QR Code e confira o vídeo.



No segundo episódio do GE Conecta, Ico Thomaz recebe Jeison Scheid, diretor e fundador da Odara. O empreendedor fala sobre a trajetória da marca de alfajores. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao videocast.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O recuo do ICB-Br em dezembro confirma que a economia perdeu tração no fechamento do ano, especialmente depois do avanço forte de novembro. Para o mercado, a leitura imediata tende a ser positiva na curva de juros, porque uma atividade mais moderada reduz o risco de reaceleração inflacionária.” **Sidney Lima**, analista da Ouro Preto Investimentos.

“A manutenção do atual modelo de governança orçamentária pode nos condenar à incapacidade de lidar com as transformações necessárias. É urgente um novo marco que modernize a gestão por meio de um orçamento por desempenho, com critérios para assegurar a qualidade do gasto e orientar melhor o processo decisório.” **Rita de Cássia Leal Fonseca dos Santos**, consultora de Orçamentos, Fiscalização e Controle do Senado Federal.

“Com o programa do BNDES para liquidação de dívidas, permitimos que produtores rurais, pequenos e grandes, possam reorganizar suas contas, quitar débitos e ter as condições para voltar a produzir. E, ao contribuir para a retomada da produção, o programa ajudou o País a registrar uma queda no valor da cesta básica no segundo semestre de 2025, com impactos positivos na inflação e na mesa das famílias brasileiras.” **Aloizio Mercadante**, presidente do BNDES.



TÂNIA MEINERZ/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenior Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenior C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A vida dá muitas voltas. Não humilhe seus semelhantes, pois eles são seus irmãos. Talvez aquela pessoa que você humilhou hoje será quem vai lhe estender a mão no futuro. Viva com humildade, sem extrapolar os próprios limites. Sobretudo, tenha prudência, para evitar problemas futuros. Lembre-se de que a vida dá muitas voltas.

Meditação

Seja simples e humilde. Nunca humilhe ninguém.

Confirmação

“E assim, repassando geração por geração, compreendi que jamais desfalecerão os que esperam em Deus!” (1Mc 2,61).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas